

## O corpo como ferramenta de projeto e ensino<sup>1</sup>

*El cuerpo como herramienta para el diseño y la enseñanza de la arquitectura*

PITZER, Ana; Mestranda; Escola de Arquitetura da UFMG

anappitzer@gmail.com

REIS, Larissa; Mestranda; Escola de Arquitetura da UFMG

laguireis@gmail.com

### **Modalidade:**

Virtual

### **Vinculação:**

ST01 - O processo de projeto

Eixo Conceitual: Ação-reflexão sobre contextos atuais e futuros

### **Local e Infraestrutura:**

Plataforma google meets. Acesso pelo link: <https://meet.google.com/vbi-ccb-m-jki>

### **Número de vagas:**

20

### **Objetivos:**

O workshop propõe uma reflexão sobre como pensar os processos de projeto e ensino da arquitetura a partir da experiência corporal. Se é sabido que os espaços atuam sobre nossos corpos e sobre nossos modos de ser, por que não pensar e projetar esses espaços a partir deste corpo?

---

<sup>1</sup> “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001” e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)



Primeiro convidamos os participantes para uma desmecanização do corpo em uma dinâmica de apresentação utilizando gestos em vez da fala. Depois falaremos um pouco sobre o Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal, e como nos inspiramos na técnica do teatro imagem para trazer a experiência corporal e pensar o projeto junto com os envolvidos. Por fim, para mostrar a potencialidade de pensar o espaço com o corpo, propomos que cada participante experiencie o ambiente em que se encontra por meio de uma caminhada guiada para estimular outras formas de sentir para além da visão. A partir desse deslocamento do foco para a experiência, os convidamos a imaginar onde gostariam de estar e quais as sensações podem ser percebidas.

**Palavras-chave (3 palavras):** processo de projeto, corpo, espaço

## **Desenvolvimento**

Geralmente, o corpo é silenciado não só na prática de projeto, mas no ensino de arquitetura como um todo, e também na nossa vida, algo que se tornou ainda mais forte com o uso das tecnologias digitais. Porém, ativar o corpo pode ser uma das maneiras de incentivar o conhecimento de si mesmo, porque trata-se de uma elaboração do pensamento mais relacionada à intuição, à experimentação, que provoca a imaginação-criatividade e a descoberta de sensações e desejos que ainda não tinham vindo à tona, e que experiência corporal pode estimular durante o exercício de pensar-projetar-construir o projeto.

Como diz a professora e ativista Célia Xakriabá (2020, p.96): “Antes de chegar no conceito existe uma trajetória. A elaboração do pensamento não é exatamente pela cabeça, ela é pelos pés, pelo corpo, pelas mãos também. Então a cabeça é quase o último lugar onde a refinaria da elaboração do pensamento acontece”. Assim, ativar o corpo na sala de aula e no exercício de projeto é também uma maneira de inventar, investigar e construir outras maneiras de projetar, menos relacionadas à uma excessiva racionalidade ocidental que costuma estar muito presente no ensino e na prática convencional de arquitetura. Uma experiência com o corpo é algo que passa pelo afeto, provoca alegria, vontade de falar sobre sua percepção, e estimula valores que não estão ligados à uma ideia de superioridade/inferioridade. Pelo contrário, parte do entendimento que cada pessoa tem uma experiência única, porque surge em um lugar específico, interligada à trajetória única e ao repertório de cada um. Portanto, quando se trata de ativar o corpo não existe uma resposta universal, é sempre plural.

Por isso, acreditamos que o corpo é também um dos caminhos para subverter a alienação imposta pela propaganda e publicidade, ao trazer à tona desejos genuínos e necessidades autênticas em detrimento dos fetiches e das necessidades introjetadas pelos modelos que uniformizam e generalizam as maneiras de habitar. Como diz a autora Zulma Palermo (2019), o experimentar-fazer-sentir com o corpo torna menos difícil o “processo de

descolamento” das censuras às quais fomos e estamos submetidos e dos modelos impostos. Assim, as reflexões provocadas por meio da experiência corporal nos parecem fundamentais para repensar a prática de arquitetura e promover o debate sobre o projeto como um processo e a discussão crítica sobre as maneiras convencionais de projetar, tão referenciadas pelos modelos e com foco no produto. O projeto feito com o corpo se transforma em um processo de investigação e experimentação. O aprendizado pela

---

25º Congresso de Arquitetura | ARQUISUR | Porto Alegre, Brasil



experiência corporal se dá como um momento de exploração, no qual o professor se coloca em risco também já que o que pode surgir dessa experiência nunca pode ser prescrito.

Para tal, propomos neste workshop algumas dinâmicas de sensibilização corporal para tornar evidente como o corpo é capaz de estabelecer diálogos, e a partir das sensações é possível produzir pensamentos e conhecimento. As dinâmicas têm como inspiração principal o trabalho do teatrólogo brasileiro Augusto Boal. A técnica do Teatro do Oprimido, desenvolvida por ele, se apresenta como uma ferramenta poderosa para desmontar pré-conceitos e condicionamentos que travam a espontaneidade do pensamento e impõe limites à nossa atuação sócio-espacial.

#### 01. Apresentação do workshop e desmecanização do corpo (e da plataforma virtual)

Apresentação dos participantes por meio de uma dinâmica corporal em que cada participante se apresenta por meio de um gesto que é repetido pelos demais. A dinâmica tem como objetivo aquecer o corpo para as atividades que serão propostas e criar uma atmosfera de interação na tentativa de aliviar o enquadramento formal da plataforma virtual. Trata-se de lembrar que temos um corpo e que é possível haver interação entre as telas

#### 02. Introdução

- Breve apresentação das ministrantes e suas respectivas pesquisas de mestrado relacionadas ao tema;
- Breve apresentação das ações práticas desenvolvidas pelas ministrantes (e por outros), com intuito de mostrar como as reflexões propostas pelo workshop acontecem na prática e as possibilidades de co-existirem no mercado ao lado das práticas convencionais;
- Contextualização: Quem é Augusto Boal? O que é o Teatro do Oprimido/Teatro Imagem? E apresentação sobre possíveis diálogos com a arquitetura;
- Tempo para perguntas dos participantes.

#### 03. Dinâmica de experimentação do ambiente

- Dinâmica que propõe exercícios para que, simultaneamente, cada participante experimente o ambiente que se encontra. O exercício sugere que o participante caminhe no espaço de diferentes formas: rápido, devagar, de costas, encostando nos

objetos, de olhos fechados. Tem o objetivo de estimular outras formas de sentir e pensar o espaço para além da visão.

#### 04. Corpo e Imaginação

- Após a experimentação do espaço e aquecimento do corpo, a proposta é que os participantes se deitem no chão e relaxem, e por meio de uma orientação do pensamento guiada por nós comecem a prestar atenção em cada parte do corpo, no contato desse corpo com a superfície, aumentando assim uma consciência sobre o

---

25º Congresso de Arquitetura | ARQUISUR | Porto Alegre, Brasil



próprio corpo e sensações de estar nesse espaço. A partir desse deslocamento do foco para a experiência, propomos o exercício de imaginar onde eles gostariam de estar, como é esse espaço, quais as sensações podem ser percebidas.

- Após um tempo nessa experimentação de imaginar um lugar outro, pedimos que eles expressem o que imaginaram de alguma maneira, seja por meio da escrita de um parágrafo, um desenho ou mesmo pela narrativa.
- Por fim, a ideia é fazer um compartilhamento das experiências e uma conversa sobre como os participantes se sentiram e sobre as provocações que surgiram

É interessante observar como cada pessoa chega em uma experiência diferente a partir da relação entre o próprio corpo e o espaço em que está. Isso nos faz pensar que ativar o corpo no ensino e na prática de projeto é uma forma potente de incentivar o conhecimento de si mesmo, a imaginação-criatividade, por meio da experimentação e da descoberta das interferências do espaço sobre o corpo e vice-versa. O corpo como ferramenta de projeto é também uma maneira de pensar o projeto como um processo, que parte da experiência, sendo os resultados que surgem plurais e autênticos.

#### Referências:

BOAL, Augusto. (1991) **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro, Brasil. Civilização Brasileira.

PALERMO, Zulma. Palermo: a opção decolonial como um lugar-outro de pensamento. (Entrevista). *Epistemologias do Sul*, v. 3, n. 2, p. 44-56, 2019.

XAKRIABÁ, Célia. Corpo-território. **MUNDOS INDÍGENAS**, Belo Horizonte, página 78 - 109, 2020. Disponível em: [https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/wp-content/uploads/2018/03/ec-ufmg\\_2020\\_mundos-indigenas\\_catalogo\\_web.pdf](https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/wp-content/uploads/2018/03/ec-ufmg_2020_mundos-indigenas_catalogo_web.pdf) Acesso em: 29 de abril de 2022.

---

25º Congresso de Arquitetura | ARQUISUR | Porto Alegre, Brasil